

## INTEGRAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO PRÉ-NATAL: IMPACTOS NA ASSISTÊNCIA E EXPERIÊNCIA DA GESTANTE

Beatriz de Sá Nascimento<sup>1</sup>  
Eloiza Fonseca de Souza<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este estudo apresenta uma revisão integrativa da literatura sobre a integração do fisioterapeuta na equipe multiprofissional de pré-natal, destacando seus impactos na assistência gestacional e na experiência da gestante. A gestação é um período marcado por transformações físicas, emocionais e sociais, exigindo um cuidado integral e humanizado, que garantam o bem-estar e a segurança da mulher e do bebê. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente 295 mil mulheres morreram em decorrência de complicações relacionadas à gestação e ao parto em 2017, sendo a maioria em países de baixa e média renda (WHO, 2019). No Brasil, a taxa de mortalidade materna foi estimada em 57,9 por 100 mil nascidos vivos em 2021 (DASIS/SVS/MS). A integração do fisioterapeuta nesse processo tem se mostrado eficaz na prevenção e manejo de disfunções musculoesqueléticas, no preparo para o parto e na promoção do bem-estar materno. A presente revisão integrativa objetivou reunir evidências científicas publicadas entre 2019 e 2025 sobre a atuação fisioterapêutica no pré-natal. Foram analisados 18 artigos das principais bases de dados. Os resultados apontam que a presença do fisioterapeuta contribui para a redução de dores lombares e pélvicas, melhora da função respiratória, fortalecimento do assoalho pélvico, redução do medo do parto e promoção de maior satisfação da gestante com o cuidado recebido. Apesar dos benefícios identificados, ainda há lacunas quanto ao número reduzido de pesquisas nacionais, à heterogeneidade dos protocolos de intervenção e à escassez de estudos longitudinais. Conclui-se que a integração desse profissional é fundamental para o fortalecimento da assistência multiprofissional, garantindo uma abordagem mais completa e humanizada no pré-natal. Recomenda-se a realização de novos estudos clínicos e multicêntricos, a fim de subsidiar políticas públicas mais equitativas para a saúde materna.

4423

**Palavras-chave:** Fisioterapia. pré-natal. Gestação. Saúde materna. Equipe multiprofissional.

<sup>1</sup>Graduanda do Curso Fisioterapia da Universidade Nilton Lins.

<sup>2</sup>Orientadora. Fisioterapeuta, Universidade Nilton Lins.

**ABSTRACT:** This study presents an integrative literature review on the integration of the physiotherapist into the multiprofessional prenatal care team, highlighting its impacts on gestational care and the pregnant woman's experience. Pregnancy is a period marked by physical, emotional, and social transformations, requiring comprehensive and humanized care to ensure the well-being and safety of both the mother and the baby. According to the World Health Organization (WHO), approximately 295,000 women died from pregnancy- and childbirth-related complications in 2017, most of them in low- and middle-income countries (WHO, 2019). In Brazil, the maternal mortality rate was estimated at 57.9 per 100,000 live births in 2021 (DASIS/SVS/MS). The integration of physiotherapists in this process has proven effective in preventing and managing musculoskeletal dysfunctions, preparing for childbirth, and promoting maternal well-being. This integrative review aimed to gather scientific evidence published between 2019 and 2025 regarding physiotherapeutic practice in prenatal care. Eighteen articles from major scientific databases were analyzed. The results indicate that the presence of the physiotherapist contributes to reducing low back and pelvic pain, improving respiratory function, strengthening the pelvic floor, reducing the fear of childbirth, and increasing pregnant women's satisfaction with the care received. Despite the identified benefits, there are still gaps related to the limited number of national studies, heterogeneity of intervention protocols, and scarcity of longitudinal research. It is concluded that the integration of this professional is essential for strengthening multiprofessional care, ensuring a more comprehensive and humanized approach to prenatal assistance. Further clinical and multicenter studies are recommended to support more equitable public policies for maternal health.

**Keywords:** Physiotherapy. Prenatal care. Pregnancy. Maternal health. Multiprofessional team.

## 1 INTRODUÇÃO

A gestação é um período de significativas transformações físicas, emocionais e sociais para a mulher, exigindo cuidados especializados para garantir a saúde materna e fetal. Nesse cenário, o pré-natal mostra-se um acompanhamento fundamental, capaz de reduzir a mortalidade materna e neonatal ao possibilitar a identificação precoce de possíveis complicações e a adoção de medidas adequadas, além disso, esse acompanhamento contribui para a preparação e qualidade do parto, promovendo uma gestação mais segura e garantindo melhores condições para a mãe e o bebê no momento do nascimento (BRASIL,2025).

Nesse contexto, a atuação do fisioterapeuta no pré-natal surge como uma estratégia potencial para melhorar a assistência à gestante. A fisioterapia pode contribuir para o alívio de dores musculoesqueléticas, fortalecimento do assoalho pélvico, preparo para o parto, prevenção de complicações físicas, além de contribuir para o bem-estar geral da gestante (SILVESTRE et al.,2025). A integração desse profissional na equipe de pré-natal tem o potencial de oferecer um cuidado mais holístico e personalizado, alinhado às necessidades específicas de cada gestante

No Brasil, tramita a PEC nº 8/2019, que define a composição da equipe multiprofissional responsável pelo cuidado integral no pré-natal, parto e pós-parto. Recentemente, a Comissão de Assuntos Parlamentares do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) emitiu parecer favorável à inclusão dos fisioterapeutas nessa equipe, proposta que foi acolhida pela relatora na Comissão de Constituição e Justiça. Com a aprovação da emenda apresentada os fisioterapeutas passam a ser reconhecidos como profissionais essenciais no acompanhamento das gestantes, aguardando agora deliberação final pelo Senado (COFFITO, 2020).

Esta revisão integrativa tem como objetivo analisar a literatura científica atual sobre a atuação do fisioterapeuta no pré-natal, destacando os impactos dessa prática na assistência gestacional. A compreensão desses efeitos é fundamental para embasar políticas públicas e práticas clínicas que promovam a saúde materna de forma eficaz e equitativa.

## 2 PROBLEMATIZAÇÃO

Apesar da relevância da assistência multiprofissional no pré-natal, a presença do fisioterapeuta nessa equipe ainda é pouco consolidada em grande parte do Brasil. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023) recomenda a realização de, no mínimo, oito consultas pré-natais de caráter multiprofissional, como estratégia para reduzir a morbimortalidade materna e neonatal. No entanto, dados do Ministério da Saúde (2022) revelam que apenas 60% das gestantes brasileiras conseguem cumprir as consultas mínimas preconizadas.

4425

As Diretrizes Nacionais de Atenção ao Pré-Natal (Brasil, 2016) reconhecem a importância da assistência multiprofissional, mas a inclusão efetiva do fisioterapeuta ainda é restrita e pouco regulamentada. Evidências científicas apontam que a atuação desse profissional pode contribuir para a redução de complicações gestacionais, como lombalgia, incontinência urinária e edemas, além de favorecer o preparo físico e emocional da gestante para o parto e a melhora da experiência materna (SILVA et al., 2021; MARINHO, 2023).

Contudo, há escassez de estudos que avaliem de maneira sistemática os impactos da integração do fisioterapeuta no pré-natal.

Diante desse cenário, surge a seguinte questão norteadora:

Quais são os impactos da integração do fisioterapeuta na equipe de pré-natal sobre a assistência gestacional e a experiência da gestante?

### 3 HIPÓTESES

A hipótese deste estudo é que a inserção do fisioterapeuta na equipe de pré-natal contribui para: Melhorar a assistência à saúde materna, por meio de um cuidado integral e humanizado; Reduzir complicações musculoesqueléticas, como lombalgia, edemas e incontinência urinária; Promover maior preparo físico e emocional para o parto, favorecendo técnicas de respiração, relaxamento e fortalecimento muscular; Ampliar a satisfação da gestante com o cuidado recebido, qualificando sua experiência durante o ciclo gravídico-puerperal.

### 4 JUSTIFICATIVA

Este estudo justifica-se pela necessidade de fortalecer a assistência multiprofissional no pré-natal, incorporando o fisioterapeuta como parte essencial do cuidado integral à gestante. A presença desse profissional é relevante para a promoção da qualidade de vida, a prevenção de complicações gestacionais e o preparo físico e emocional da gestante para o parto.

Além disso, este trabalho pretende contribuir de forma concreta para a prática clínica, oferecendo evidências que subsidiem a atuação do fisioterapeuta no pré-natal, ampliando seu reconhecimento dentro das equipes de saúde. Do ponto de vista das políticas públicas, os resultados desta pesquisa podem servir de base para a formulação e o fortalecimento de programas de saúde materna que incluam a atuação fisioterapêutica, contribuindo para a integralidade do cuidado.

4426

### 5 OBJETIVOS

#### 5.1 Geral

Analisar os impactos da integração do fisioterapeuta na equipe de pré-natal sobre a assistência gestacional e a experiência da gestante, a partir de uma revisão integrativa da literatura.

#### 5.2 Específicos

Identificar as principais intervenções fisioterapêuticas aplicadas durante o pré-natal;  
Analisar os efeitos da fisioterapia na redução de queixas musculoesqueléticas e no preparo para o parto;

Analisar a percepção das gestantes, quanto á presença do fisioterapeutas no acompanhamento pré-natal

## 6 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que tem como objetivo reunir e analisar criticamente produções científicas relacionadas à atuação do fisioterapeuta no pré-natal, com ênfase nos impactos sobre a assistência gestacional e a experiência da gestante.

A busca foi realizada nas bases de dados SciELO, PubMed, LILACS, BDTD, BVS e Google Acadêmico, de forma sistemática. Foram considerados artigos completos, dissertações e teses publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português e inglês. Foram aceitas pesquisas com delineamento qualitativo, quantitativo, misto ou revisões sistemáticas.

### 6.1 Critérios de inclusão

Foram considerados os estudos que abordassem a atuação do fisioterapeuta no pré-natal, seja na assistência direta, na prevenção de complicações gestacionais, no preparo para o parto ou na experiência da gestante. Foram priorizadas publicações realizadas no Brasil, em especial no estado do Amazonas, ou aquelas que apresentassem dados e discussões aplicáveis ao contexto amazônico.

4427

### 6.2 Critérios de exclusão

Foram excluídos os trabalhos duplicados entre as bases de dados, bem como resumos simples, editoriais, cartas ao leitor e publicações que não contemplassem a atuação fisioterapêutica no pré-natal.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 18 estudos, que passaram por leitura integral e análise crítica. Para a sistematização dos dados, foram extraídas informações referentes a autores, ano de publicação, objetivos, metodologia empregada, principais resultados e conclusões.

## 7 REVISÃO DE LITERATURA

A atuação do fisioterapeuta no pré-natal tem se consolidado como uma intervenção essencial para a promoção da saúde materna, sendo cada vez mais reconhecida no contexto da atenção básica. Estudos recentes demonstram que a inserção desse profissional contribui para a redução de dores lombares, melhoria da postura e prevenção de complicações

musculoesqueléticas, fatores comuns durante a gestação devido às alterações biomecânicas e hormonais (CHAVES-COSTA et al., 2021; SILVA et al., 2021).

Além do alívio das dores físicas, a fisioterapia no pré-natal atua de forma preventiva, oferecendo exercícios respiratórios, alongamentos e fortalecimento do assoalho pélvico, o que favorece a adaptação materna às exigências do parto. Costa e colaboradores (2020) destacam que a prática regular de exercícios orientados pelo fisioterapeuta diminui o risco de incontinência urinária e melhora a função muscular pélvica, refletindo diretamente na qualidade de vida da gestante.

Segundo estudos revisados por Chaves-Costa et al. (2021), a integração do fisioterapeuta na equipe multiprofissional proporciona um acompanhamento mais holístico, permitindo a identificação precoce de fatores de risco que poderiam gerar complicações obstétricas ou musculoesqueléticas. A participação ativa desse profissional contribui para a individualização do cuidado, tornando o pré-natal mais seguro e eficiente.

No âmbito da saúde pública brasileira, a presença de fisioterapeutas no pré-natal ainda é limitada, especialmente em regiões mais afastadas. Pesquisas indicam que, apesar da expansão das políticas de atenção básica, muitos municípios carecem de profissionais capacitados para atuar no acompanhamento físico e funcional das gestantes, comprometendo a eficácia do cuidado integrado (UERJ, 2019; UFRJ, 2020).

4428

A literatura também evidencia que a atuação fisioterapêutica impacta positivamente a experiência emocional da gestante. Joyce Pereira (2021) aponta que gestantes acompanhadas por fisioterapeutas apresentam menor ansiedade relacionada ao parto, maior confiança em suas capacidades físicas e melhor adesão às recomendações médicas, fatores que podem reduzir complicações psicossomáticas e favorecer um parto mais seguro.

Estudos publicados na RSD Jornal (2021; 2023) enfatizam que exercícios específicos supervisionados pelo fisioterapeuta, como alongamentos, mobilizações e treino respiratório, contribuem para a melhora da circulação sanguínea, prevenção de edemas e otimização da capacidade funcional da gestante. Esses efeitos têm repercussões diretas no bem-estar físico e na experiência subjetiva da gestação.

A revisão narrativa de Barros-Chaves Costa et al. (2021) destaca que a integração do fisioterapeuta permite a construção de protocolos individualizados de exercícios para gestantes, considerando idade, histórico obstétrico, condições de saúde e nível de atividade física prévia. Isso representa um avanço significativo na prática clínica, tornando a assistência mais personalizada e baseada em evidências.

Segundo dados do repositório da UFRN (2020), programas de fisioterapia incorporados ao pré-natal melhoram indicadores de saúde, como redução da dor lombar e diminuição de disfunções posturais, além de favorecer a prática de exercícios domiciliares. A pesquisa reforça a importância da educação física adaptada e do acompanhamento profissional durante todas as fases da gestação.

A experiência da gestante também é beneficiada pela orientação postural, fornecida pelo fisioterapeuta, durante atividades diárias e exercícios específicos. Costa et al. (2020) evidenciam que essa intervenção promove maior autonomia e independência funcional, prevenindo lesões e fadiga muscular, fatores que impactam diretamente na percepção de segurança e satisfação com o cuidado recebido.

Estudos do repositório da UFC (2021) indicam que programas de fisioterapia pré-natal contribuem para a preparação física para o parto, incluindo exercícios respiratórios e de alongamento, favorecendo o relaxamento, a resistência muscular e a capacidade de lidar com desconfortos físicos comuns durante o trabalho de parto. Esses resultados reforçam o papel do fisioterapeuta como facilitador de experiências mais positivas na gestação.

A pesquisa de Silva et al. (2021) enfatiza a importância do acompanhamento regular, demonstrando que a constância nos exercícios prescritos pelo fisioterapeuta diminui significativamente dores lombares, melhora a mobilidade e reduz o risco de complicações musculoesqueléticas, proporcionando benefícios tanto no período gestacional quanto no pós-parto.

4429

Segundo estudos publicados na revista RSD (2023), a presença do fisioterapeuta no pré-natal impacta também os indicadores de saúde neonatal, uma vez que gestantes com melhor preparo físico apresentam menos episódios de sofrimento materno-fetal e maior tolerância ao trabalho de parto. Esse achado reforça a importância de abordagens preventivas e integradas à saúde materno-infantil.

A análise da literatura aponta ainda que o fisioterapeuta atua como educador em saúde, fornecendo informações sobre ergonomia, prevenção de lesões, exercícios domiciliares e autocuidado. O papel educativo contribui para a autonomia da gestante e para o fortalecimento do vínculo profissional-paciente, aumentando a adesão às práticas de saúde recomendadas (PUCRS, 2020).

Revisões recentes indicam que a integração do fisioterapeuta no pré-natal melhora indicadores psicossociais, reduz ansiedade, depressão leve e medos relacionados ao parto, refletindo positivamente na experiência global da gestante (RSD Journal, 2021; Observatório

Latinoamericano, 2022). Essa abordagem multidimensional evidencia que o cuidado fisioterapêutico vai além do aspecto físico, incluindo a saúde mental e emocional da gestante.

Por fim, a literatura sugere que políticas públicas devem incorporar a atuação do fisioterapeuta como parte integrante do pré-natal, especialmente em regiões com alta vulnerabilidade, como o Amazonas, garantindo equidade no acesso à saúde e fortalecendo a assistência multiprofissional (UERJ, 2019; UFRJ, 2020; RSD Journal, 2023). A presença do fisioterapeuta no pré-natal emerge como estratégia essencial para melhorar resultados clínicos, satisfação da gestante e qualidade geral da assistência.

## 8 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A revisão integrativa revelou que a integração do fisioterapeuta no pré-natal apresenta múltiplos benefícios para gestantes, tanto na esfera física quanto emocional. Os estudos indicam que a presença deste profissional contribui significativamente para a redução de dores lombares e pélvicas, comuns durante a gestação, além de favorecer a postura e prevenir disfunções musculoesqueléticas (CHAVES-COSTA et al., 2021; SILVA et al., 2021).

Além disso, os resultados mostram que a atuação do fisioterapeuta fortalece o assoalho pélvico, melhora a capacidade respiratória e proporciona exercícios de alongamento e mobilidade, fundamentais para preparar a gestante para o trabalho de parto. O acompanhamento contínuo também permite detectar precocemente alterações que possam comprometer a saúde materna ou fetal (Joyce Pereira, 2021).

Outro aspecto relevante evidenciado pelos estudos é a melhoria na experiência emocional da gestante. A presença do fisioterapeuta contribui para reduzir o medo do parto, diminuir a ansiedade e aumentar a confiança nas próprias capacidades físicas, favorecendo maior adesão às orientações de saúde (RSD Journal, 2021; Observatório Latinoamericano, 2022).

No contexto brasileiro, a análise evidencia desafios relacionados à distribuição e acesso a fisioterapeutas no pré-natal, especialmente em regiões remotas ou de difícil acesso, como o Amazonas. Apesar da expansão das políticas de atenção básica, a cobertura ainda é desigual, o que limita a potencialidade dos benefícios da fisioterapia (UERJ, 2019; UFRJ, 2020).

Os estudos também ressaltam a importância do papel educativo do fisioterapeuta, orientando gestantes sobre ergonomia, exercícios domiciliares e autocuidado. Esta abordagem educativa amplia a autonomia da gestante, melhora sua adesão às práticas recomendadas e contribui para a prevenção de complicações durante a gestação e o pós-parto (PUCRS, 2020).

A literatura sugere que a atuação integrada do fisioterapeuta na equipe multiprofissional melhora não apenas indicadores físicos e emocionais, mas também resultados neonatais, como menor risco de sofrimento fetal e maior tolerância ao trabalho de parto (RSD Journal, 2023). Isso evidencia que os efeitos positivos da fisioterapia vão além da gestante, impactando o binômio mãe-bebê.

Observa-se que, em regiões com vulnerabilidade social, como o Amazonas, a inserção do fisioterapeuta no pré-natal pode contribuir para a redução das desigualdades de acesso, promovendo cuidados mais equitativos e humanizados (União Brasil, 2025).

A análise comparativa dos estudos indica que os protocolos de fisioterapia variam quanto à frequência, duração e tipo de exercícios, sugerindo a necessidade de padronização baseada em evidências científicas. Protocolos estruturados de 8 a 12 semanas foram os mais eficazes para promover resultados clínicos e psicossociais positivos.

Outro ponto relevante é que o fisioterapeuta atua como mediador entre a gestante e a equipe multiprofissional, fortalecendo o vínculo terapêutico e proporcionando um cuidado integral e humanizado, alinhado aos princípios do pré-natal de qualidade recomendado pela OMS.

Em resumo, os achados da literatura indicam que a integração do fisioterapeuta no pré-natal é capaz de: prevenir dores musculoesqueléticas, melhorar a função física, reduzir a ansiedade materna, aumentar a satisfação da gestante e melhorar a experiência do parto. Esses efeitos combinam-se para promover uma gestação mais segura e saudável.

4431

## 9 CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa evidenciou que a atuação do fisioterapeuta na equipe multiprofissional de pré-natal proporciona benefícios expressivos para a gestante, tanto na dimensão física quanto na emocional. A inserção desse profissional contribui para a prevenção e manejo de dores musculoesqueléticas, fortalecimento do assoalho pélvico, melhora da postura e da função respiratória, além de favorecer uma experiência emocional mais positiva, com redução da ansiedade e do medo do parto.

Os achados sugerem que políticas públicas devem ampliar e consolidar a presença do fisioterapeuta no pré-natal. A padronização de protocolos clínicos e a integração efetiva em equipes multiprofissionais configuram-se como estratégias fundamentais para potencializar os impactos dessa prática.

Entretanto, identificaram-se lacunas relevantes na literatura, como o número reduzido de estudos nacionais, a heterogeneidade dos métodos de intervenção e a escassez de pesquisas longitudinais que avaliem desfechos a médio e longo prazo. Recomenda-se, portanto, o desenvolvimento de novos estudos clínicos e multicêntricos, a fim de subsidiar políticas públicas e práticas clínicas mais equitativas e baseadas em evidências.

Dessa forma, reforça-se que o fisioterapeuta desempenha papel essencial na promoção da saúde materna integral, contribuindo para gestantes mais preparadas física e emocionalmente, para partos mais seguros e para uma experiência gestacional mais satisfatória.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Indicadores de mortalidade materna no Brasil e Amazonas 2025. Brasília: MS, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br>. Acesso em: 10 set. 2025.

CHAVES-COSTA, N. B. et al. Atuação fisioterapêutica na assistência à gravidez na atenção básica: revisão narrativa. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/351797163>. Acesso em: 10 set. 2025.

JOYCE PEREIRA, S. Integração do fisioterapeuta na equipe de pré-natal: impactos na experiência da gestante. 2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/server/api/core/bitstreams/e69c2219-94fb-4f4d-98e3-7db72605571e/content>. Acesso em: 10 set. 2025.

PUCRS. Atuação fisioterapêutica no pré-natal: implicações clínicas e educativas. 2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faenfi/article/view/27078>. Acesso em: 10 set. 2025.

RSD JOURNAL. Impacto da fisioterapia no pré-natal. 2021; 2023. Disponível em: <https://rsdjournals.org/index.php/rsd/article/view/24145>. Acesso em: 10 set. 2025.

UERJ. A contribuição da fisioterapia no acompanhamento gestacional. 2019. Disponível em: <https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/4411>. Acesso em: 10 set. 2025.

UFRJ. Programas de fisioterapia para gestantes na atenção básica. 2020. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/15721>. Acesso em: 10 set. 2025.

UFC. Integração do fisioterapeuta no pré-natal: impactos físicos e emocionais. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/63557>. Acesso em: 10 set. 2025.

OBSERVATÓRIO LATINOAMERICANO. A fisioterapia no pré-natal: revisão integrativa. 2022. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/9473>. Acesso em: 10 set. 2025.

OMS. Trends in maternal mortality 2000–2023. Genebra: WHO, 2023. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/tendencias-da-mortalidade-materna-2000-2023/>. Acesso em: 10 set. 2025.

JAZOU, Ange InèsNgansop et al. Linha de cuidado pré-natal: um olhar voltado para gestantes amazonenses. *Revista Foco*, v. 17, n. 11, p. e6965-e6965, 2024.

DE ALMEIDA MATOS, Sergio et al. Terapia por exercício no trabalho de parto em uma unidade hospitalar da Amazônia. *Research, Society andDevelopment*, v. 10, n. 5, p. e6510514313-e6510514313, 2021.

COFFITO, Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Fisioterapeutas na PEC nº 8/2019. Brasília: COFFITO, 2020. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=16924>. Acesso em: 29 set. 2025.